**A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS DE IDADE**

 Rozane Ap. Fernandes

 Luciana Carla sirotto

 Patricia F. de Oliveira

 Solange F. dos Santos

 Taìs R.Scheid

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar como acontece atualmente a avaliação na Educação Infantil. Foi desenvolvido adotando a metodologia de pesquisa de campo do tipo exploratório e descritiva e busca direcionar um olhar sobre a questão da avaliação na Educação Infantil. Os sujeitos envolvidos foram professores de Centro de Educação Infantil do município de Sorriso – MT. Os instrumentos utilizados foram a observação e o questionário, buscando identificar os objetivos e finalidades da avaliação, entender como se conduzem as aulas, a relação das mesmas com a avaliação e as dificuldades para mudar essa forma tradicional de avaliar. Observamos que os professores tem consciência da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e a distorção entre o principal papel da escola e a avaliação. Concluímos que para que a avaliação seja plena é preciso que o professor registre todos os momentos das atividades das crianças, pois através delas o professor cria oportunidades onde as crianças possam desenvolver suas habilidades e ajudam na formação de um cidadão crítico.

**Palavra chave:** Avaliação. Educação Infantil. Aprendizagem.

 **INTRODUÇÃO**

O interesse em pesquisar sobre a avaliação na Educação Infantil surgiu quando tive contato com as crianças nos dois anos de estágio remunerado que tive a oportunidade de realizar. A partir deste momento passai a refletir sobre como era, o que era e/ou que deveria ser avaliação, além de buscar compreender a visão das professoras de Educação Infantil em relação aos conceitos e procedimentos utilizados para que esse processo aconteça. A partir deste contato, percebe-se a necessidade de desvendar qual o significado da ação avaliativa na educação infantil.

Alguns pesquisadores como Jussara Hoffmann autora cuja pesquisa foi baseada, nos diz em algumas de suas pesquisas e estudos que a avaliação é muito influenciada por modelos que carregam alguns traços do ensino fundamental.

A avaliação na educação infantil é muito complexa, pois depende da observação das crianças, exigindo sempre um olhar atento dos professores, que por meio de atividades e projetos precisam acompanhar e avaliar a aprendizagem das crianças tendo então a avaliação um sentido de acompanhamento e reflexão e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

Entendemos que a avaliação não pode ser feita com encima de expectativas pré-estabelecidas, simplesmente preenchendo formulários fichas ou mesmo boletins, trata-se de um registro do de suas histórias.

 O objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi analisar o significado da avaliação na Educação Infantil, de acordo com educadores que atuam com crianças de 2 a 4 anos. Buscou-se verificar quais são as concepções pedagógicas que embasam na Educação Infantil; apontar quais são instrumentos avaliativos presentes na Educação Infantil e os objetivos desses instrumentos.

O tipo de pesquisa desenvolvida foi a pesquisa bibliográfica acrescida de pesquisa de campo para analisar o objeto de estudo. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica acerca da avaliação infantil e suas tendências pedagógicas. Os instrumentos foram questionários, que foram respondidos de forma discursiva relatando suas concepções acerca da avaliação, suas práticas, os instrumentos que adotam cotidianamente.

**AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

 Os profissionais da Educação Infantil consideram a avaliação um dos pontos prioritários, porem o mais difícil do processo educacional. Para tal processo considera-se fundamental o registro, é através dele que todos envolvidos no processo podem refletir sobre sua ação pedagógica.

 Na educação infantil a avaliação é mediante o acompanhamento do desenvolvimento da criança.

 Hoffmann (1996) desenvolveu um trabalho voltado diretamente para a avaliação na pré-escola e que foi muito importante na execução deste estudo. A autora faz duras críticas às fichas de comportamento, tão comumente utilizadas e que não conseguem fornecer a real amplitude que é o universo infantil, em pleno desenvolvimento e rico em descobertas, além dos pareceres descritivos padronizados ao final de cada semestre ou bimestre letivo. Não é levado em consideração o fato de que oficialmente não há a exigência de padronização dessa avaliação, o que permitiria possibilidades e modelos de avaliação com maior riqueza de informações sobre a criança e que pudessem de fato resinificar a prática educativa, não esquecendo o seu contexto, sua realidade, as concepções de crianças de educação infantil.

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Existem diferentes formas de avaliação que recebem nomenclaturas de acordo com sua estruturação e em geral se referem à organização de uma coletânea de registros sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança que auxiliam o(a)professor(a), alunos e família a construírem uma visão evolutiva do processo de ensino.

 O processo ensino-aprendizagem ocorre de forma gradual contínua, cumulativa, integrativa, porém não se sabe como avaliá-lo, ou seja, como promover a verificação da aprendizagem, avaliação do educando.

A autora Hoffmann é uma das poucas que teorizam sobre a avaliação na Educação Infantil e é uma referência essencial para essa discussão. Ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não

termine por obedecer à lógica da exclusão e do julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

Conforme Hoffmann (2001) avaliar vai além de olharmos as crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação, tornam-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil.

A importância da avaliação é a observação, verificando como as crianças estão situadas em sala de aula, e a partir de conhecimentos já adquiridos, a criança irá aprender novos conceitos, novas aprendizagens, que lhe serão úteis durante o decorrer de sua vida, cabe ao professor ampliá-lo de uma forma processual durante o ano letivo, usando métodos diversificados, pois o professor deve criar condições para que as crianças aprendam novos conhecimentos, deve também observar atentamente seus gestos e atitudes, temos que prepará-los para o futuro, intervindo em suas práticas pedagógicas.

Na Educação Infantil haverá momentos em que o professor encontrará dificuldades em realizar a avaliação da criança no seu processo de aprendizagem, ele deve buscar maneiras que possibilitem uma melhor análise do desenvolvimento da criança. Para isso o professor adota algumas ferramentas para realizar esse tipo de avaliação, como: a observação, o registro, o portfólio, veremos a seguir como introduzir esses métodos no cotidiano na educação infantil.

A observação é um meio de avaliação muito importante na educação infantil, pois através dela o professor acompanha o desenvolvimento da criança no seu cotidiano, com a observação diária o professor identifica se a criança está atingindo os objetivos esperados para aquela determinada atividade, se os resultados foram alcançados e se há pontos a serem reformulados.

Partindo da observação das atividades proporcionadas a elas, o professor deve criar oportunidades onde as crianças irão desenvolver novos aprendizados, criando possibilidades através da brincadeira, assim no espaço na qual a criança brinca o professor pode observar suas atitudes e através da observação, criar momentos de prazer onde à criança desenvolve novas habilidades, partindo daquilo que a criança já sabe o professor amplia esse conhecimento, enriquecendo sua identidade.

O registro é um acompanhamento da observação, pois através da observação o professor deve registrar tudo que acontece em sua sala de aula. O registro pode ser feito de diversas maneiras como: escrita, fotografias, vídeos, gravação de áudio e outros. É muito importante esse registro diário, pois não podemos confiar em nossa memória, o professor pode esquecer algum detalhe importante que seja fundamental na hora de fazer o parecer descritivo da criança.

Esse instrumento serve para comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes para perceber o que a criança já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.

A função do registro é verificar o conhecimento já construído, pois se a criança não sabe num dia, com a intermediação do professor no outro ela pode saber, isso tudo para que possa prosseguir no seu processo de construção.

O portfólio é uma ferramenta pedagógica, um conjunto de atividades realizadas pelas crianças no decorrer do ano escolar que serve de suporte para o professor observar e respeitar o ritmo delas. O portfólio deve ser organizado e planejado com atividades realizadas ao longo de um determinado período, não sendo um deposito de trabalhos apenas para mostrar aos pais, mas um instrumento que ajuda na construção da criança.

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e nesta etapa a criança precisa ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências, favorecendo o desenvolvimento de suas capacidades. E o portfólio é utilizado para registrar essas etapas dos trabalhos das crianças, as etapas do seu desenvolvimento, procurando trabalhar seus interesses, pois trará resultados positivos tanto para o professor quanto para o aluno.

**O ATO DE AVALIAR**

Na dinâmica escolar mais precisamente na sala de aula encontra-se:

A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua estória de vida como aluno e professor. (HOFFMANN, 1966:12)

Ao analisarmos a citação acima, percebe - se como é difícil provocar mudanças no cotidiano educacional, principalmente quando se refere à avaliação, pois se estar arraigado a paradigmas, as quais se foram educados, e estes ficaram marcados nos subconscientes, tradicionalmente, nossa formação e vivência escolar basearam-se, e isto confunde até hoje. No conceito de avaliação como aferição da aprendizagem, obtida pela emissão de notas ou conceitos, sendo que as práticas avaliativas, dentro de um contexto fragmentado, tratam o conhecimento como o produto de um valor determinado, devendo ser meramente medido e quantificado, em nada contribuindo para auxiliar a escola naquilo que deve ser o objetivo fundamental da avaliação: diagnosticar e redimensionar a experiência educativa, destacando os aspectos e situações em que não foi bem sucedida e aquelas em que ainda não foi, mas que poderá vir a ser.

 Ainda percebem-se equívocos e contradições na maioria das vezes na Educação Infantil, na qual a avaliação é diária, sendo que a cada semestre é preenchida uma ficha avaliativa contendo a evolução das habilidades de cada criança, havendo também a feitura de um relatório individual da mesma. É muito importante que não se perca de vista a principal função do registro.

Vale ressaltar, que os instrumentos avaliativos acima citados não são, na sua grande maioria, elaborada pelas pessoas que desempenham o trabalho com as crianças (professores ou estagiários), mas sim por diretores, coordenadores pedagógicos, psicólogos, que não vivenciam a sala de aula, logo não sabem as barreiras, os interesses, as necessidades que envolvem o cotidiano do processo ensino-aprendizagem infantil, tornando-se difícil para o professor preencher uma ficha que não elaborou ou ainda como fazer um relatório que atinja os pontos de vista da equipe técnica, pois são visões de educação diferentes, havendo com isto uma contra posição entre teoria e prática.

Joel Martins (1980) diz que ‘o que deveria estar presente no paradigma de avaliação do aluno e do professor, como indivíduos humanos, é que a essência do relacionamento fosse sempre um encontro em que ambos os participantes se modificassem. (HOFFMANN, 1966:18 e 19)

O educador deve lutar para criar uma nova mentalidade junto aos alunos, aos colegas educadores e aos pais, superando o senso comum deformado a respeito da avaliação. O trabalho de sala de aula está inserido numa totalidade e é muito difícil se concretizar uma transformação quando o coletivo não está envolvido.

Para que o professor possa por em prática a concepção de construçãode conhecimento a partir do ato avaliativo, este terá que fazer uma reflexão de sua vida pessoal e profissional, ou seja, ver a avaliação como meio de (re) construção de conhecimento, de história de vida, que vai lavrar toda uma visão de homem e de mundo. Assim a verificação da aprendizagem passa a ser início de uma construção

e não mais um fim.

Na medida em que a ação avaliativa exerce uma função dialética e interativa, ela promove os seres moral e intelectual, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político. (HOFFMANN, 1966:23)

Pode - se dizer que o novo conceito nos remete á idéia de um veículo propulsor de melhoramento moral e intelectual e porque não dizer físico, pois com a avaliação, nós podemos verificar nossos pré-conceitos diante de nós mesmos e do outro que divide o espaço social conosco, avaliação nos permite a humanização.

Fazendo uma análise da história da avaliação podemos notar que o Brasil sofreu grandes influências norte-americanas onde foi grande a divulgação da proposta do autor americano Ralph Tyler, que causa até hoje uma grande repercução nos meios educacionais. No enfoque deste teórico,

a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo (... A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos (Apud: HOFFMANN, 1996:40).

Como se pode observar, o enfoque deste teórico é comportamentalista (mudança de comportamento) e resume o processo avaliativo à verificação das mudanças ocorridas, previamente delineadas em objetivos definidos pelo professor.

(HOFFMANN, 1996:39-40).

Percebe - se, contudo, que houve uma supervalorização da avaliação acerca do que o professor espera de seu aluno ou ainda daquilo que espera que o aluno realize ou modifique em seu comportamento. O aluno, nestas perspectivas, é visto de fora para dentro, o conceito atingido é aquilo que o professor, o orientador e o supervisor educacional impõe e não o que o aluno consegue construir dentro de seus limites, interesses e projeto de vida.

. Dessa forma, o autoritarismo da avaliação emerge, assim, do próprio planejamento do ensino que se efetiva (da pré-escola à universidade) sem a reflexão necessária sobre o significado das propostas pedagógicas desenvolvidas (avaliação do currículo) (HOFFMANN, 1996: 41).

O professor deveria utilizar a avaliação como meio de avaliar o seu trabalho docente, é o momento da práxis educativa para ambos, se for concebida desta maneira, podemos dizer que se esta avaliando realmente.

Assim, nesta disposição o erro assume a “concepção de erro construtivo”. O que significa considerar que o conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua experiência de vida, é um conhecimento em processo de superação.

Sem dúvida, que devemos corrigir os alunos, quando eles erram, mas levando em consideração se

a questão que deve ser feita é se tal correção favorece a compreensão e o desenvolvimento da autonomia dos alunos”. “Ou seja, se o fato de o educador apontar ou ratificar suas respostas contribui para a possibilidade de o estudante tomar consciência das contradições. (HOFFMANN, 1996:77).

Observar e refletir para dar continuidade às ações educativas não é sinônimo de uma prática que se destina a julgar o valor de resultados alcançados pela criança ao término de determinados períodos de trabalho com ela. (HOFFMANN, 1996:86,87).

Ocorre-se de uma atividade não ser bem sucedida, as justificativas tende a afastar-se da criança, apontando-se a inadequação do momento, do material ou do ambiente, por exemplo, como razões possíveis.

A avaliação na educação infantil deveria privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas. Com isto nós poderíamos dizer que realmente estamos chegando a um modelo avaliativo centrado na criança, e que tal modelo ajudará a formar o adulto de amanhã.

A avaliação esta presente em qualquer ato humano, nós nos avaliamos continuamente ao mesmo tempo em que avaliamos indivíduos que dividem o mesmo espaço social conosco e segundo LIMA os homens:

Precisam dos outros homens para garantir sua própria existência e, assim estão em contínuo processo adaptativo de assimilação e acomodação, em termos de poder, dominando o sendo dominado.

Somente por volta de 1978, é que começa aparecer trabalhos sob uma “ótica qualitativa” de avaliação, onde agora podemos contrapor entre uma avaliação quantitativa ou qualitativa, sendo estas analisadas também por Saul. “As correntes quantitativas buscaram, e de fato produziram vasto material instrumental para proceder a avaliação, de modo a manter-se o mais próximo possível da objetividade e, ao mesmo tempo, fornecer dados mais seguros no que tange à eficiência eficácia da aprendizagem.

As correntes qualitativas, ao contrário, passaram a questionar precisamente as limitações dos testes padronizados para se ter compreensão daquilo que o professor ensina e o que o aluno aprende.

A ideia de mensuração de comportamento é extremamente estática, contraditória com a dinâmica psicológica e social dos indivíduos. (LIMA, 1994)

“A avaliação teria uma função de qualificação do educando e não a de classificação’, sendo esta última um instrumento contra democratização do ensino”.Teria, pois um papel de diagnóstico da aprendizagem, no sentido de construir em lugar de sentenciar. Luckesi não se ocupa tanto com uma análise da história dos processos avaliativos. “Seu propósito parece ser propor, analisar criticamente a realidade e buscar saídas. (LIMA, 1994: 74)

A avaliação da aprendizagem deve ser concebida como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa para melhor análise do problema. Este tipo de pesquisa busca compreender com maior profundidade o fenômeno a ser estudado. A pesquisa qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenômeno observado.

Conforme Godoy (1995, p.57):

Na pesquisa qualitativa não existe hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação, ou seja, nela não existe suposta certeza do método experimental. Nesse sentido, quem observa ou interpreta influência e é influenciado pelo fenômeno pesquisado.

A pesquisa qualitativa é indutivamente construída, ou seja, primeiro observa o fenômeno que pretende pesquisar, após hipostenizar, isto é, procura relações causais que expliquem o fenômeno. As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito de forma espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão.

Sendo uma pesquisa exploratório-descritiva, pois tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com a situação problema, explora, interroga-se, para coletar informações e descrever características da população ou fenômeno, visando torná-lo mais explícito.

Uma vez definido o tema da pesquisa, não podemos negá-la como qualitativa e quantitativa uma não substitui a outra: elas se complementam. Sendo a pesquisa quantitativa para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, utilizam instrumentos estruturados, (questionários), pois exige um número maior de entrevistados para garantir a precisão nos resultados.

Consideraram-se como universo de pesquisa os profissionais que atuam como professores em um Centro de Educação Infantil da rede pública, no município de Sorriso – MT. Os sujeitos pesquisados foram professores e dessas foi feita a observação dos professores para verificar como são suas prática sem sala de aula, se faz ligação a sua teoria e prática.

**CONSDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como objetivo analisar o significado da avaliação na Educação Infantil, de acordo com educadores que atuam com criança de 2 a 4 anos. Para tanto, buscamos verificar quais são as concepções pedagógicas que embasam e influenciam a avaliação na educação infantil; apontar quais são os instrumentos avaliativos presentes na educação infantil e identificar os objetivos dos mesmos. Partimos da premissa de que a avaliação na educação infantil configura-se como uma ação que carrega traços do ensino fundamental, onde prevalecem velhos estereótipos e preconceitos, com uso restrito de instrumentos de avaliação e a não valorização do processo de avaliação para o desenvolvimento infantil. Para tanto, adentramos em pesquisas e estudos pertinentes ao tema avaliação na educação infantil – situando no debate teórico as características das tendências pedagógicas, os conceitos de avaliação na educação infantil e delimitamos alguns instrumentos de avaliação com seus objetivos. Através das respostas em questionários dos professores atuantes no segmento da educação infantil, os dados foram tratados e analisados, conforme o referencial teórico construído nesse estudo. Os resultados revelaram que as professoras participantes desta pesquisa têm dificuldades, utilizam poucos instrumentos e, ainda assim, não apontaram os objetivos pontuais dos mesmos.

É necessário dar continuidade à reflexão sobre a formação de educadores infantis e à prática docente, redefinindo os âmbitos a serem avaliados na educação infantil, incluindo a avaliação dos próprios educadores, além da avaliação das capacidades dos alunos e do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, novas pesquisas são necessárias para compor e ampliar o debate e as discussões acerca da complexa trama que forma o processo de avaliação. Essa pesquisa reforça a tese de vários pesquisadores sobre a falta de legitimidade técnica da avaliação na educação infantil e da necessidade de uma cultura de avaliação própria e autêntica no segmento infantil, que respeite e valorize o desenvolvimento integral das crianças.

**REFERÊNCIAS**

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LIMA, Adriana de Oliveira**. Avaliação Escolar: Julgamento ou Construção?.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MODELO DE QUESTIONARIO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES

O que é avaliação na Educação Infantil pra você?

Quais os instrumentos/procedimentos que você utiliza para promover a avaliação

na Ed. Infantil?

Quais as dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na Educação

Infantil?

Quais as concepções de avaliação que norteiam as suas práticas pedagógicas

na Educação Infantil?

Qual a concepção de avaliação prevista no do PPP da sua escola?

Qual a concepção de avaliação contida nos registro de avaliação?

O método utilizado para avaliação é compatível com a concepção adotada pela escola?